

PLANO DE GESTÃO

CAMPUS REALENGO I

COLÉGIO PEDRO II

Gestão 2026–2030

Professor Sérgio Ricardo Vitor

Plano de Gestão

Apresentação do candidato

O Professor Sérgio Vitor dedicou quase toda a sua vida profissional ao serviço público. Formou-se em Pedagogia (UERJ), trabalhou como Orientador Educacional no Município de Mesquita e contribuiu para a formação de muitos jovens na FAETEC. Atuou também durante anos no Consórcio CEDERJ na formação de muitos(as) pedagogos(as). É Professor do Colégio Pedro II desde 2007, está no Campus Realengo I desde a fase final de sua implantação, em 2011, e coordena a disciplina de Informática Educativa desde 2014.

Nosso território, nossa escola

O Campus Realengo I integra a tradição de ensino público, gratuito e de excelência do Colégio Pedro II — instituição federal fundada em 1837 — e representa, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, um compromisso concreto com a democratização do acesso à educação de qualidade. Reconhecer a história, a força e os desafios da comunidade de Realengo é parte essencial de uma gestão que se propõe verdadeiramente participativa.

Como este plano está organizado

As páginas seguintes apresentam 7 eixos de atuação. Os eixos reúnem temas com conexão entre si, para que cada leitor encontre com clareza o que se propõe para cada frente de trabalho do Campus.

Este é um documento vivo, aberto a toda comunidade escolar durante todo o processo eleitoral e ao longo da gestão.

Diálogo, Integração das Equipes e Liderança Democrática

A gestão escolar eficiente depende da confiança mútua entre todas as pessoas que constroem o cotidiano do Campus. Este eixo assume o diálogo como método de trabalho, organiza os espaços coletivos de decisão e compromete a liderança com presença e corresponsabilidade.

1.1 · Integração do Campus

Diagnóstico: Historicamente, as equipes pedagógica e técnico-administrativa atuaram de forma segmentada, gerando desconhecimento mútuo sobre atribuições, prazos e desafios de cada área, o que fragiliza o senso de pertencimento a um mesmo projeto institucional.

Ações propostas:

- Apresentação recíproca dos fluxos de trabalho e rotinas de cada setor em encontros de início de ano
- Ações de integração que aproximem física e simbolicamente as equipes (reuniões conjuntas, agenda comum, murais compartilhados, confraternizações)

1.2 · Escuta Ativa

Diagnóstico: Conflitos cotidianos, quando não encontram canal de escuta, tendem a se acumular e se transformar em posturas defensivas e polarizações que desgastam o ambiente de trabalho.

Ações propostas:

- Canal permanente e sigiloso de escuta para todos os servidores, presencial e digital
- Rodas de conversa periódicas por setor
- Protocolo de mediação de conflitos, com escuta das partes antes de qualquer decisão

1.3 · Fóruns de Discussão, CONPED e Conselho Escolar

Diagnóstico: Decisões tomadas sem discussão em espaços coletivos formais perdem legitimidade e representatividade perante a comunidade escolar.

Ações propostas:

- Ampliação dos espaços de discussão com a comunidade escolar, preparando o Campus para a implantação do Conselho Escolar
- Valorização das decisões do CONPED
- Comissão de horários com participação plural, permanente e com reuniões periódicas
- Rotina de escuta entre estudantes e Direção, com formato adequado a cada ano de escolaridade

1.4 · Presença da Direção Geral

Diagnóstico: A ausência física da Direção Geral fragiliza a credibilidade das decisões e deixa setores desamparados diante de conflitos que exigem respaldo institucional.

Ações propostas:

- Estabelecimento de agenda regular de presença da Direção-Geral no cotidiano do Campus.
- Participação regular da Direção-Geral nos Conselhos Pedagógicos, com organização prévia da agenda institucional.
- Divulgação dos compromissos externos, períodos de férias e formas de contato e substituição durante as ausências.

1.5 · Decisões colegiadas e responsabilidade da Direção

Diagnóstico: Decisões unilaterais desautorizam o trabalho coletivo das equipes de coordenação e enfraquecem a própria gestão democrática que este plano defende.

Ações propostas:

- Priorização de decisões importantes em espaços coletivos (Conselho Escolar, RPG, CONPED, reuniões de coordenação, etc)
- Definição clara das competências, dos prazos e das formas de encaminhamento de cada espaço colegiado.
- Organização dos processos de consulta e discussão para que a participação contribua para decisões oportunas e efetivas.
- Registro e divulgação das decisões colegiadas tomadas
- Fomentar a cultura de corresponsabilidade entre gestores, chefias, coordenações e servidores de um modo geral
- Compromisso da Direção-Geral com o acompanhamento e a efetivação das decisões construídas coletivamente, preservadas suas responsabilidades institucionais.

1.6 · Escola de Gestão e Formação de Novas Lideranças

Diagnóstico: Atualmente, o funcionamento dos mecanismos de gestão do campus é frequentemente percebido por alguns servidores como uma verdadeira "caixa preta", o que gera receio e afasta o interesse das pessoas em assumirem papéis de gestão. Esse desconhecimento sobre a administração faz com que o processo de sucessão seja visto apenas como um "ato de coragem", dificultando a renovação democrática, e transformando as transições eleitorais em potenciais momentos de crise para a escola.

Ações propostas:

- Criação de espaços formativos e rodas de conversa contínuas onde os servidores possam conhecer, na prática, os mecanismos, trâmites e o funcionamento real do campus.
- Incentivo ao desenvolvimento de uma visão sistêmica da instituição, promovendo a troca de experiências para que profissionais das áreas técnica e pedagógica compreendam os desafios mútuos e se sintam encorajados a liderar
- Debates periódicos com a comunidade sobre os caminhos institucionais e o futuro do campus, preparando o terreno para transições de gestão transparentes, saudáveis e sem crises, garantindo que a escola funcione de forma independente de uma única pessoa ou grupo

Relação com as Famílias e a Comunidade

Quando a relação entre escola, famílias e território se estabelece apenas em momentos de crise, cria-se uma dinâmica de desconfiança mútua. Este eixo trata famílias e comunidade como parceiras colaborativas do processo educativo.

2.1 · Aproximação com as Famílias

Diagnóstico: Na prática, as equipes de coordenação (tanto de turno quanto pedagógicas) raramente são convidadas para as reuniões com os pais e mães representantes, o que gera uma falha grave de comunicação e passa a falsa impressão para as famílias de que estes servidores não desejam participar. As famílias precisam ser tratadas como parceiras colaborativas no processo educativo, o que exige diálogo contínuo, e não apenas em momentos de conflito.

Ações propostas:

- Encontros regulares com pais/responsáveis representantes, com pauta construída em conjunto
- Tratar as famílias como parceiras colaborativas, rompendo possíveis barreiras e construindo um diálogo franco
- Criar projetos, atividades e espaços de convívio para os responsáveis no campus, incentivando que os pais representantes atuem como agentes contagiantes, ajudando a disseminar os aspectos positivos da comunidade escolar para as demais famílias
- Fomentar a participação ativa dos pais e mães representantes nas decisões do campus: Discutir com as famílias a estruturação de fóruns permanentes (como o conselho escolar e/ou reuniões conjuntas) que incluam não apenas a Direção, mas também as Coordenações Pedagógicas e de Turno. O objetivo é criar um convívio comunitário e fortalecer o papel dos responsáveis como parceiros estratégicos na construção dos caminhos da escola.
- Ampliação dos canais informativos, com linguagem acessível às famílias
- Espaços de escuta e devolutiva para sugestões e demandas das famílias

2.2 · Comunicação Institucional

Diagnóstico: Sem canais de comunicação estruturados, informações relevantes não chegam de forma equânime a toda a comunidade escolar.

Ações propostas:

- Elaboração de um plano de comunicação para o Campus
- Blog transformado em canal de divulgação científico-pedagógica
- Boletim periódico com informações relevantes para a vida funcional dos servidores

2.3 · Escola e Território

Diagnóstico: Reconhecer a história e os vínculos do Campus com seu entorno fortalece o senso de pertencimento e amplia as redes de apoio à comunidade escolar.

Ações propostas:

- Contato com a comunidade do entorno, valorizando a história do bairro de Realengo
- Projeto que envolva ex-alunos(as), fortalecendo vínculos e a troca de saberes entre gerações

Inclusão, Diversidade e Cuidado Integral

A vocação do Colégio Pedro II é a educação pública de excelência para todos. Este eixo reúne planejamento de inclusão, proteção integral, equidade e assistência estudantil como partes de um mesmo compromisso: nenhum estudante deve ficar para trás.

3.1 · Planejamento Antecipado da Inclusão

Diagnóstico: Decisões de inclusão tomadas somente quando um caso já chegou à escola geram imprevisto e sobrecarga das equipes.

Ações propostas:

- Inclusão da pauta de inclusão como item permanente do planejamento estratégico anual (RPG)
- Mapeamento antecipado de demandas de matrícula
- Constituição de grupo de trabalho permanente de inclusão e acessibilidade, com representantes de todas as áreas do Campus

3.2 · Estruturação: Infraestrutura e Capacitação

Diagnóstico: Sem adequação física e capacitação alinhada, a inclusão se torna responsabilidade isolada de poucos profissionais, sobrecarregando-os e comprometendo o atendimento.

Ações propostas:

- Diagnóstico técnico da infraestrutura física do Campus, com plano de adequações prioritárias
- Formação continuada para toda a equipe, não apenas para especialistas

3.3 · Fortalecimento do SOEP e do NAPNE

Diagnóstico: Setores vitais de apoio ao(a) estudante sofrem, hoje, com déficit de pessoal, o que compromete a qualidade do atendimento e sobrecarrega quem já está na linha de frente.

Ações propostas:

- Levantamento formal do déficit de pessoal e solicitação de reposição/reforço junto aos setores competentes
- Fortalecimento do trabalho em rede entre SOEP, NAPNE e coordenações pedagógicas

3.4 · Proteção Integral, Antirracismo e Equidade de Gênero

Diagnóstico: Uma escola inclusiva também é uma escola que protege: equidade racial, de gênero e proteção integral de crianças e adolescentes não são temas implícitos, mas compromissos ativos de gestão.

Ações propostas:

- Educação antirracista, com formação continuada alinhada às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008
- Protocolo de escuta especializada e fluxo de notificação (ECA), prevenção ao bullying e ao cyberbullying (ECA Digital)
- Canal de acolhimento sigiloso e apoio a servidoras em situação de violência doméstica
- Cultura de paz, com protocolo atualizado de resposta a emergências

3.5 · Assistência Estudantil e Saúde Física e Mental

***Diagnóstico:** A permanência escolar com qualidade depende de uma rede de apoio que enxergue o estudante de forma integral, para além do desempenho acadêmico.*

Ações propostas:

- Fortalecimento das ações do setor de Assistência Estudantil, mantendo e ampliando auxílios quando possível
- Parcerias com instituições que contribuam para o bem-estar físico e mental dos(as) estudantes
- Ações inovadoras que garantam a permanência escolar com bom desempenho

Fortalecimento Pedagógico e Protocolos

Protocolos claros não engessam o trabalho pedagógico, eles o protegem do imprevisto. Este eixo organiza transições entre etapas, fluxos institucionais e o apoio à coordenação pedagógica e ao SEORE.

4.1 · Protocolos Institucionais

Diagnóstico: A ausência de protocolos claros faz com que problemas recorrentes sejam resolvidos no imprevisto, sobrecarregando as equipes e gerando tratamento desigual entre situações semelhantes.

Ações propostas:

- Mapeamento dos problemas cotidianos mais recorrentes e elaboração de fluxos padronizados de resolução
- Manual de procedimentos acessível a toda a comunidade escolar
- Revisão periódica dos protocolos, com participação das equipes que os utilizam no dia a dia

4.2 · Apoio à Coordenação Pedagógica

Diagnóstico: A coordenação pedagógica é peça-chave da vida escolar; sem apoio institucional, torna-se função desgastante e pouco procurada.

Ações propostas:

- Estímulo a docentes para ocuparem funções de coordenação
- Identificação, em equipe, das dificuldades encontradas no exercício da coordenação
- Viabilização de planejamentos pedagógicos coletivos

4.3 · Reestruturação e Apoio ao Setor de organização Escolar – SEORE

Diagnóstico: Os profissionais da área realizam um trabalho gigantesco e fundamental para a escola, mas enfrentam um cenário de déficit de pessoal. Essa sobrecarga torna a função extremamente difícil e penosa, gerando alto nível de desgaste para os servidores que atuam na linha de frente do campus.

Ações propostas:

- Promover conversas de alinhamento com a direção pedagógica para reorganizar as rotinas do setor, buscando formas de ajustar os fluxos e criar protocolos que otimizem o trabalho
- Traçar estratégias gerenciais para mitigar os impactos da falta de pessoal, oferecendo respaldo e apoio institucional para que a equipe não fique desamparada e tenha o seu desgaste físico e emocional reduzido
- Levantamento formal do déficit de pessoal e solicitação de reposição/reforço junto aos setores competentes

Ciência, Cultura e Extensão

Para além da sala de aula, o Campus se fortalece como espaço de memória, pesquisa, criação e leitura; dimensões que ampliam o repertório de estudantes e servidores e conectam o Realengo I à sua própria história.

5.1 · Centro de Memória do Campus Realengo I

Diagnóstico: Um Campus que preserva sua própria história fortalece identidade e pertencimento entre gerações de estudantes e servidores.

Ações propostas:

- Criação do Centro de Memória do Campus, reunindo acervo documental e fotográfico de sua trajetória

5.2 · Pesquisa e Olimpíadas Científicas

Diagnóstico: A participação em olimpíadas científicas estimula o protagonismo estudantil e amplia o repertório da comunidade escolar, mas hoje depende do esforço isolado de poucos docentes.

Ações propostas:

- Apoio institucional à inscrição e preparação de estudantes em olimpíadas científicas (como OBMEP, OBA, OP bê-á-bá, OBI, entre outras), com espaço de estudo dirigido
- Incentivo à criação de grupos de pesquisa e estudo vinculados às áreas das olimpíadas e a outras iniciativas científicas

5.3 · Cultura Maker e Produção Audiovisual

Diagnóstico: Espaços de criação prática e produção audiovisual ampliam as linguagens de aprendizagem para além do currículo tradicional.

Ações propostas:

- Viabilização de um espaço de Cultura Maker, onde todos poderão criar, construir ou consertar objetos com as próprias mãos, de forma livre e colaborativa
- Desenvolvimento do cineclubismo como proposta pedagógica, incentivando ver, discutir e refletir sobre o cinema
- Incentivo e viabilização da Produção de Vídeo Estudantil no espaço escolar

5.4 · Biblioteca Liga da Leitura e Autoria Mirim

Diagnóstico: A formação leitora é base para todas as demais aprendizagens, e merece espaço institucional contínuo, não apenas pontual.

Ações propostas:

- Promoção e valorização das atividades de estímulo à leitura e à autoria mirim
- Fortalecimento da Biblioteca Liga da Leitura como espaço central de formação leitora

Administração Transparente

Transparência é condição para planejamento. Este eixo garante que toda comunidade escolar compreenda os limites orçamentários do Campus e acompanhe, com clareza, a gestão do patrimônio e dos recursos.

6.1 · Transparência e Participação Orçamentária

Diagnóstico: A comunidade escolar nem sempre consegue distinguir os recursos efetivamente disponíveis, as despesas já comprometidas e os limites de atuação do Campus. Essa dificuldade prejudica o planejamento dos setores e pode fazer com que adiamentos ou impossibilidades de atendimento sejam percebidos como decisões sem critérios claros.

Ações propostas:

- Divulgar periodicamente o panorama orçamentário do Campus em linguagem simples, indicando recursos recebidos, compromissos assumidos, valores disponíveis e alterações relevantes.
- Fomentar a participação dos setores pedagógicos e administrativos na definição das prioridades, com critérios claros e compatíveis com as necessidades do Campus.
- Articular a definição das prioridades orçamentárias com as necessidades apresentadas pelos setores e com o planejamento anual do Campus.
- Apresentar os limites de uso dos recursos compartilhados e justificar, de forma transparente, as demandas que precisarem ser adiadas, redimensionadas ou não puderem ser atendidas.

6.2 · Infraestrutura, Sustentabilidade e Acessibilidade

Diagnóstico: A conservação e a melhoria dos espaços do Campus exigem planejamento contínuo, definição de prioridades e articulação com a Reitoria. É necessário reduzir a lógica de intervenções apenas emergenciais e avançar de forma progressiva na segurança, na acessibilidade e no uso sustentável dos recursos.

Ações propostas:

- Manter diagnóstico atualizado da infraestrutura e um plano progressivo de melhorias, priorizando segurança, acessibilidade e impacto nas atividades escolares.
- Fortalecer as ações preventivas e a articulação com a Reitoria para obras, projetos e intervenções que ultrapassem a capacidade de atuação do Campus.
- Fomentar práticas sustentáveis e economicamente viáveis, com redução de desperdícios e uso mais eficiente de água, energia e demais recursos.

6.3 · Planejamento Anual e Participativo de Aquisições e Contratações

Diagnóstico: A participação dos setores no planejamento das aquisições e contratações ainda pode ser ampliada. O desconhecimento sobre etapas, prazos e sobre o Plano de Contratações Compartilhadas do Colégio dificulta a apresentação antecipada das necessidades e pode reduzir as possibilidades de atendimento.

Ações propostas:

- Instituir um ciclo anual e participativo de levantamento das necessidades, com calendário e orientações acessíveis a todos os setores.
- Promover encontros entre as áreas pedagógica e administrativa para explicar etapas, prazos e possibilidades de atendimento, evitando que o planejamento seja visto apenas como procedimento burocrático.
- Compatibilizar as demandas do Campus com o orçamento e com o Plano de Contratações Compartilhadas do Colégio Pedro II, buscando soluções conjuntas e melhor aproveitamento dos recursos.
- Divulgar o andamento das principais demandas e os critérios utilizados para sua priorização, preservando espaço para necessidades supervenientes.

6.4 · Gestão Transparente da Manutenção Predial do Campus

Diagnóstico: A manutenção predial exige critérios claros de prioridade, acompanhamento das solicitações e planejamento preventivo. O fortalecimento da Prefeitura do Campus e a escuta da equipe de manutenção são essenciais para identificar problemas recorrentes e melhorar a resposta às necessidades da comunidade.

Ações propostas:

- Fortalecer a Prefeitura do Campus como referência na organização e no acompanhamento das demandas de manutenção, com respaldo institucional e diálogo permanente com os setores.
- Aprimorar os canais de solicitação, os critérios de priorização e a devolutiva à comunidade sobre o andamento das demandas.
- Valorizar a experiência da equipe terceirizada de manutenção, com escuta das dificuldades encontradas e acompanhamento do cumprimento das obrigações da empresa contratada.
- Fomentar ações preventivas e divulgar, de forma acessível, o que pode ser resolvido pelos contratos vigentes e o que depende de orçamento, projeto específico ou atuação da Reitoria.

6.5 · Fluxos Administrativos Claros e Acessíveis

Diagnóstico: O desconhecimento sobre procedimentos, prazos e responsabilidades gera retrabalho, atrasos e dependência de orientações informais. Tornar os principais fluxos administrativos mais acessíveis aproxima as equipes, valoriza o trabalho técnico e facilita o atendimento às necessidades da comunidade.

Ações propostas:

- Mapear e divulgar os principais fluxos administrativos em linguagem simples, com etapas, prazos, responsabilidades e canais de atendimento.
- Criar um espaço digital único e de fácil consulta, com orientações, modelos, perguntas frequentes e atualizações periódicas.
- Priorizar os procedimentos mais recorrentes e promover momentos breves de orientação, com participação e valorização dos setores responsáveis.

6.6 · Gestão Participativa e Transparente dos Contratos

Diagnóstico: Os contratos do Campus envolvem serviços, materiais e equipamentos utilizados por diferentes setores, mas sua gestão e fiscalização ainda tendem a ser percebidas como responsabilidades exclusivas do Setor de Contratos e da DIAD. Essa concentração sobrecarrega poucos servidores e limita a participação de quem acompanha diretamente a execução dos serviços ou o recebimento dos materiais.

Ações propostas:

- Divulgar, em linguagem simples, as principais informações dos contratos e as responsabilidades do Setor de Contratos, dos gestores, dos fiscais e dos setores demandantes e usuários.
- Incentivar a participação de servidores de diferentes áreas na gestão e na fiscalização, com formação, orientação e apoio técnico.
- Fortalecer e valorizar o Setor de Contratos como referência técnica, espaço de orientação e compartilhamento de conhecimento, sem concentrar nele todas as responsabilidades da execução contratual.
- Ampliar e renovar as equipes de gestão e fiscalização, reduzindo a sobrecarga e a dependência do conhecimento de poucas pessoas.
- Utilizar a avaliação dos setores usuários para aperfeiçoar a execução dos contratos e o planejamento de futuras contratações.

6.7 · Gestão Responsável e Transparente de Materiais e Patrimônio

Diagnóstico: O Campus avançou na organização dos fluxos de materiais e patrimônio, resultado do trabalho desenvolvido pelo Setor de Almojarifado e Patrimônio — SAP. O desafio é consolidar esses avanços, aprimorar continuamente os processos e ampliar a compreensão da comunidade sobre os controles necessários à guarda e à preservação dos bens públicos.

Ações propostas:

- Fortalecer e valorizar o SAP, assegurando apoio institucional para a continuidade e o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.
- Fomentar a divulgação e a melhoria constante dos fluxos de solicitação, retirada, movimentação e devolução de materiais e bens, com escuta do setor e dos usuários.
- Promover a conscientização da comunidade sobre as responsabilidades envolvidas no uso, na movimentação e na conservação dos bens públicos, explicando a importância dos controles de acesso e registro.
- Estimular o consumo responsável, o planejamento dos estoques, a redistribuição de bens disponíveis e a destinação ambientalmente adequada dos materiais sem condições de uso.

Valorização dos Servidores e Clima Organizacional

Reconhecimento e regras claras são condições de gestão, não gestos ocasionais. Este eixo trata a carreira, o desempenho e o bem-estar dos servidores como uma política contínua, alinhada à Lei nº 8.112/1990.

7.1 · Critérios Claros para Distribuição de Funções

Diagnóstico: Regras pouco claras para distribuição de funções geram desconfiança e sensação de tratamento desigual entre os servidores.

Ações propostas:

- Critérios públicos e objetivos para distribuição de funções e coordenações
- Mapeamento de afastamentos para planejamento adequado de equipe
- Trabalho para adequação do número de servidores técnicos, docentes e terceirizados

7.2 · Uso Estratégico do PGD

Diagnóstico: O PGD é uma ferramenta de eficiência, mas seu potencial depende de transparência nas regras, sem isso, gera desconfiança em vez de engajamento.

Ações propostas:

- Divulgação clara das regras, escalas e metas do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) para os setores técnicos
- Avaliação periódica e participativa do funcionamento do programa
- Canal de dúvidas e ajustes, com participação dos servidores envolvidos

7.3 · Diálogo Institucional e Formação Continuada

Diagnóstico: A valorização profissional passa por diálogo institucional permanente e por oportunidades reais de formação continuada.

Ações propostas:

- Diálogo institucional contínuo com as entidades representativas dos servidores
- Estímulo à formação continuada de todos os servidores
- Realização de ações de integração entre todos os servidores do Campus

7.4 · Combate à Desmotivação e Clima Organizacional

Diagnóstico: Um clima organizacional adoecido compromete a qualidade do trabalho de toda a escola. Reconhecimento e engajamento são condições de gestão, não gestos ocasionais.

Ações propostas:

- Ações de reconhecimento do trabalho realizado pelas equipes
- Estratégias de bem-estar e saúde mental no ambiente de trabalho
- Espaços de fala sobre clima organizacional, com plano de melhoria contínua

Prestação de Contas



Como vamos prestar contas

Frequência	
Trimestral	Boletim informativo aos servidores
Semestral	Relatório financeiro público
Anual	Assembleia aberta de prestação de contas à comunidade escolar



Este plano é de todos nós

Este documento nasce aberto e seguirá sendo construído com a participação de servidores, discentes e famílias, nos espaços de debate constituídos ao longo do processo eleitoral e da futura gestão. Trata-se do primeiro passo para uma longa trajetória de diálogo e colaboração.

Participe desta construção!

Para enviar sugestões, tirar dúvidas ou contribuir com as nossas propostas, entre em contato através dos nossos canais de diálogo:

-  **E-mail:** professorsergiovitor@gmail.com
-  **Instagram:** [@profsergiovitor](https://www.instagram.com/@profsergiovitor)
-  **Facebook:** [@professorsergiovitor](https://www.facebook.com/@professorsergiovitor)